

EM QUALIDADE DE VIDA

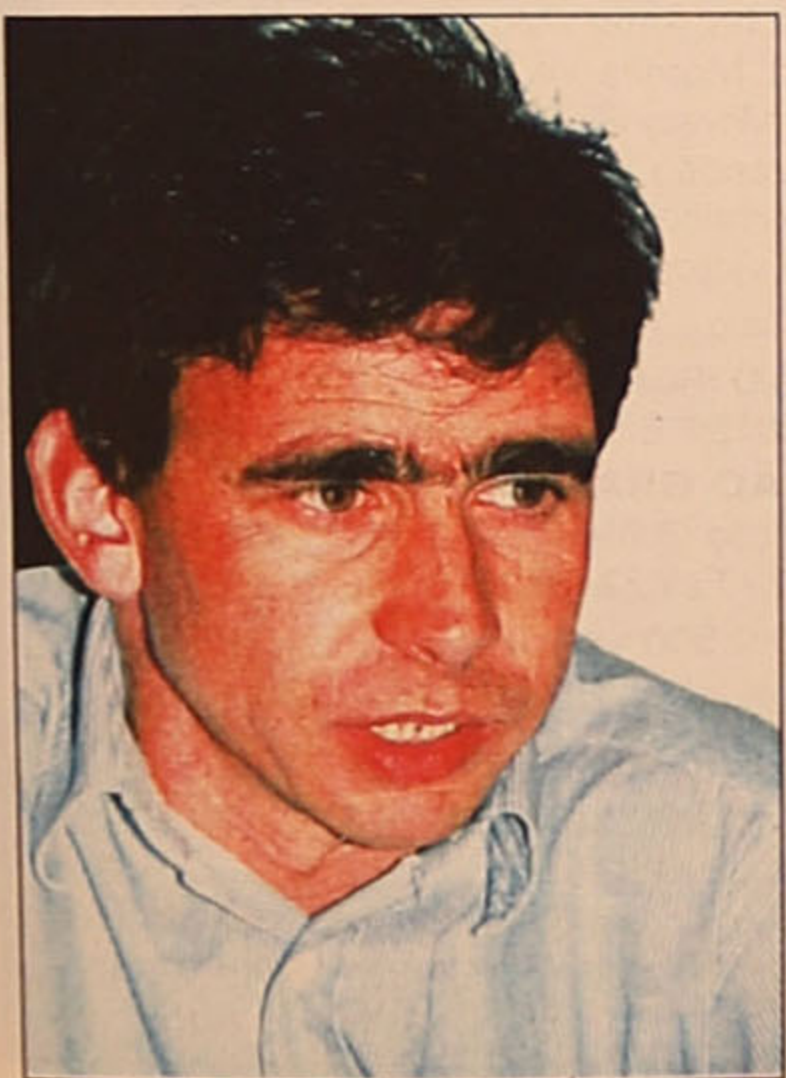
ESPINHO É SEXTO NA AMP

PÁG. 3



26.º FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO

“INICIATIVA CONSOLIDADA”



Terminado o 26.º Festival de Música de Espinho, é hora de fazer um balanço, para o qual a Academia de Música é a instituição indicada.

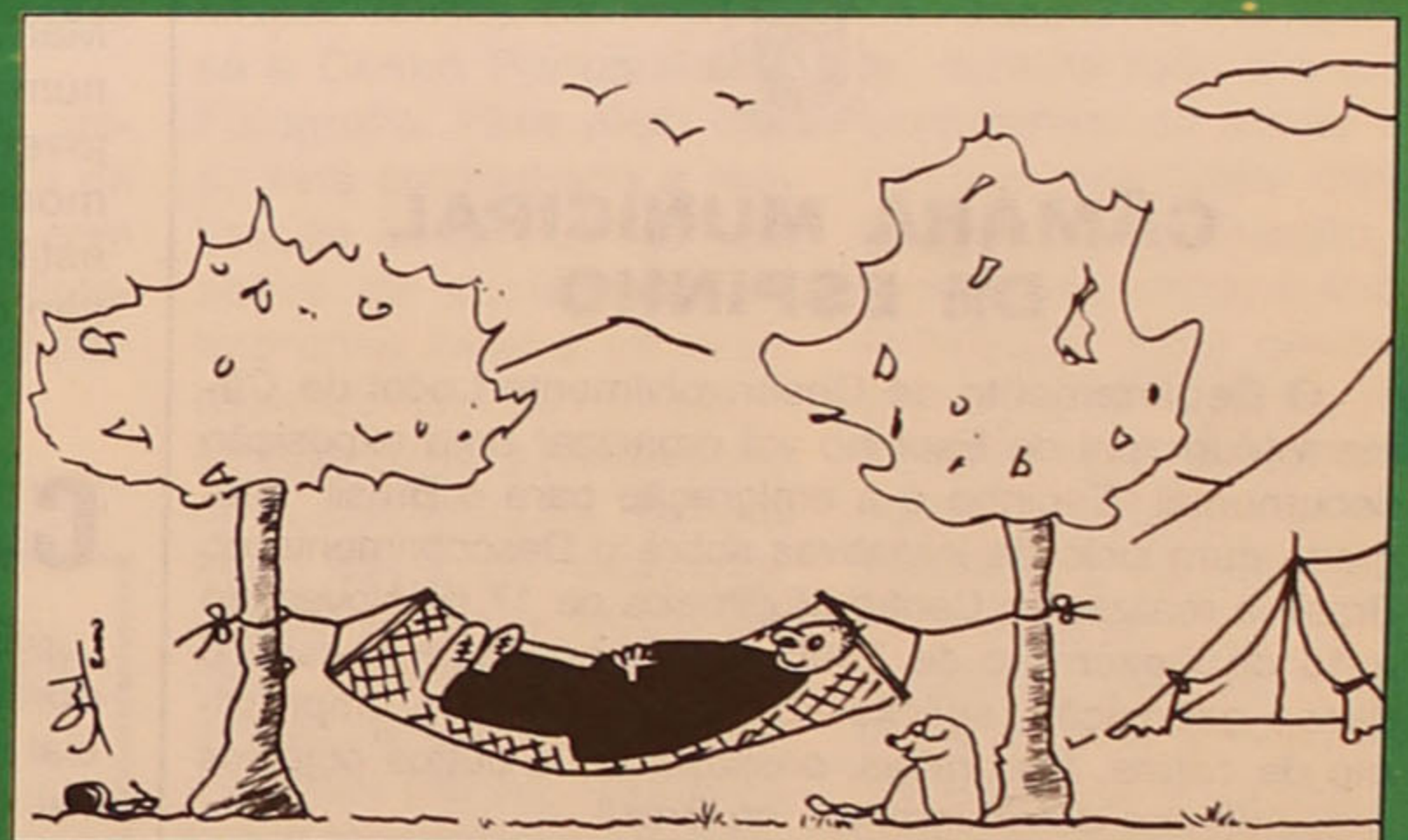
Alexandre Santos, coordenador-geral desta edição do festival, conta-nos como tudo decorreu entre os dias 8 e 26 de Julho.

BALANÇO DE UM CERTAME na PÁG. 7

De papo prò ar!

Como a gravura visivelmente sugere, a equipa que semanalmente faz o “Maré Viva” vai de férias, como é habitual nesta altura do ano. Durante quinze dias a redacção vai ficar “de papo prò ar” carregando, justamente, as baterias para mais um ano de Jornal. Voltaremos ao vosso contacto no dia 24 de Agosto.

Até lá, desejamos a todos as melhores férias possí-



veis. Se já ou ainda estiverem no activo, há que aguentar e... cara alegre,

animados pela ideia de que, infalivelmente, para o ano há mais.



Folclore Espinho 2000

Numa organização da Câmara Municipal de Espinho com a coordenação do Rancho Recodar é Viver, de Paramos, vai decorrer de 5 a 12 de Agosto o Folclore Espinho 2000, que englobará um Festival Lusófono de Folclore e uma Mostra de Gastronomia. O Festival de Folclore terá lugar no próximo sábado, dia 5, a partir das 21h30, na Praça Dr. José Salvador, e contará com a presença dos seguintes Grupos: Rancho Recodar é Viver (Paramos, Espinho), Companhia de Canto e Dança da Matola (Moçambique), Grupo de Folclore Arouca Barra Clube (Brasil), Grupo Musical Raiz di Djar Fogo (S. Filipe, Cabo Verde), Rancho Folclórico "Os pastores de S. Romão" (Seia), Grupo Cultural da AEPOL Timor (Timor), Grupo Folclórico Tricanas (Ovar), Grupo Folclórico de S. Miguel (Açores), Rancho Folclórico de Vila Nova de Sande (Guimarães), e ainda a Escola de Samba do Arouca Barra Clube.

No dia 6 terá lugar a



actuação de alguns destes Grupos em Paramos e Anta e no dia 8 em Silvalde e Guetim, enquanto que no dia 7 terá lugar um espectáculo de variedades na Praça Dr. José Salvador, a cargo do Arouca Barra Clube.

A Mostra de Gastronomia decorrerá de 9 a 12, das 19 às 24 horas, no Parque João de Deus, e nela poderá ser degustada a gastronomia de Cabo Verde, Açores, Moçambique e Espinho. No mesmo local, entre as 15 e as 24 horas do dia 12 terá lugar uma demonstração etnográfica a cargo do Rancho Recodar é Viver. ■

Assembleia rotária

Já sob a nova presidência de Arnaldo Rodrigues, o Rotary Club de Espinho reuniu em Assembleia Geral, durante a qual foram aprovadas as contas do ano findo e apresentado e aprovado por unanimidade o plano de actividades para o biénio 2000/2001.

Deste plano ressaltam como objectivos o reforço do companheirismo, a preparação do 1.º Encontro dos Rotários do distrito de Aveiro, a realizar em Espinho, dois encontros com o club de Mirandela bem como a realização de um passeio no Douro.

Para além disto, são intenções a pôr em prática iniciativas de apoio à comunidade, a realização de palestras de interesse geral, entre as quais se destacará uma com a participação da comunicação social de Espinho. ■



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

O Departamento de Desenvolvimento Local da Câmara Municipal de Espinho vai organizar uma exposição documental "Espinho e a emigração para o Brasil" integrada num ciclo de iniciativas sobre o Descobrimento do Brasil, a realizar no Centro Multimeios de 17 de Novembro a 15 de Dezembro de 2000. Para enriquecer o espólio dessa exposição, solicita aos Espinhenses o empréstimo de cartas, fotografias, passaportes e outros objectos provenientes de emigrantes no Brasil.

Para esse feito contactar: Departamento de Desenvolvimento Local, ângulo das ruas 23/30, 1.º andar, 4500 Espinho; telef. 227340367 - ext. 27 ou fax 227343523.

O Director do Departamento de Desenvolvimento Local
José Carvalho da Fonseca, Dr.

Tentativa de suicídio

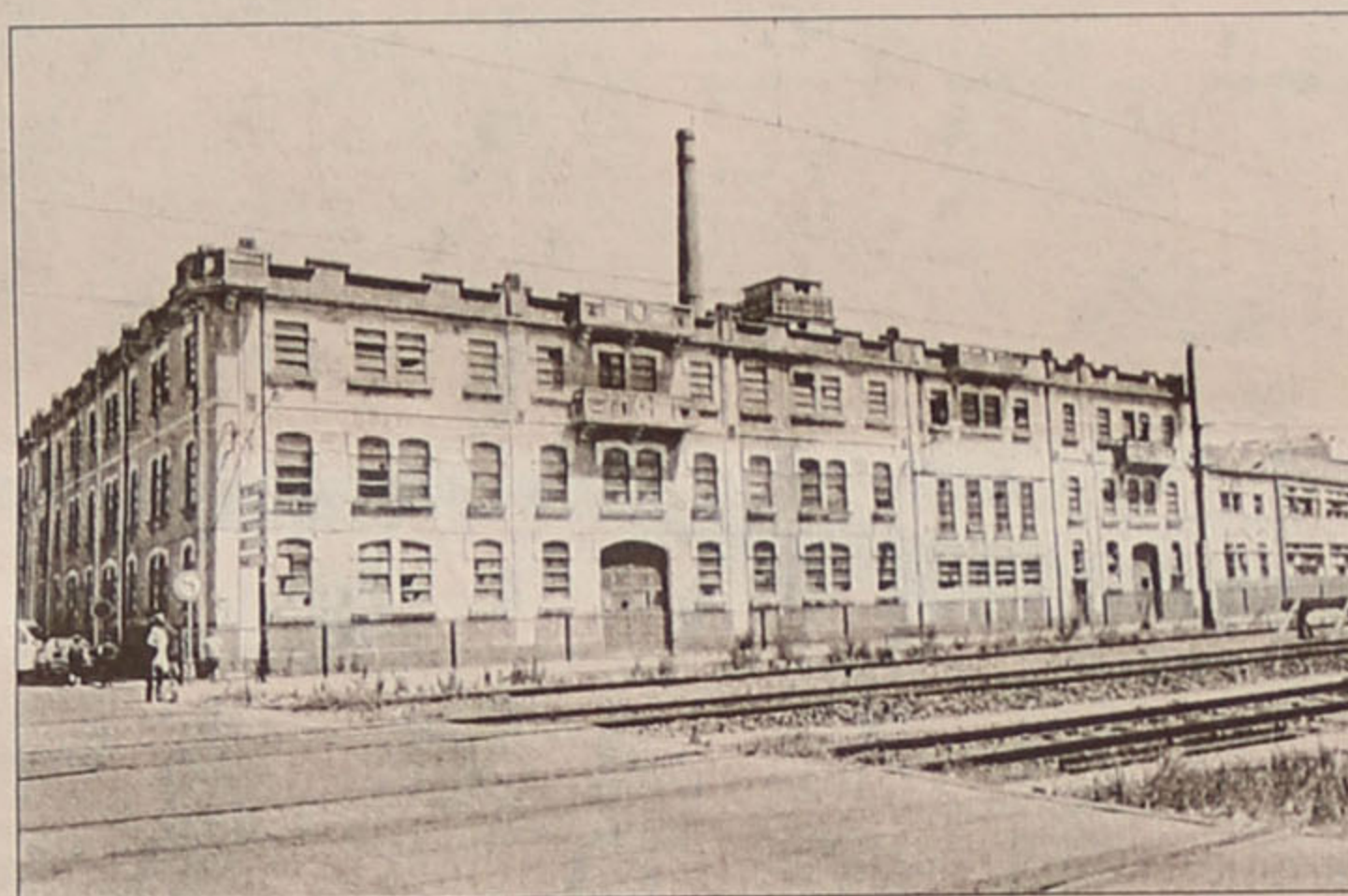
Ao fim da manhã do passado sábado um homem de 50 anos de idade tentou pôr termo à vida, lançando-se ao mar na Praia da Baía. A tentativa saiu, no entanto, gorada devido à pronta intervenção dos nadadores-salvadores em serviço naquela praia que, posteriormente, chamaram os Bombeiros Voluntários de Espinho que conduziram o frustrado suicida ao Hospital. ■

'Autodidactas' detidos

Vai crescendo, de dia para dia, o número de condutores que acham que a sua experiência basta para andarem por aí a conduzir carros ou motos. Para esses, essa coisa de Escolas de condução, exames, etc., são nada mais que pormenores insignificantes. Assim, não será de admirar que nas ocorrências policiais desta semana, a parte de leão caiba a detenções por falta de habilitação para conduzir. Dois jovens de 22 e 16

anos de idade, ambos residentes em Espinho, e um indivíduo de 47 anos, também desta cidade, caíram nesse erro, tendo sido apresentados em Tribunal. Por outro motivo, o de álcool a mais no sangue, foram detidos mais dois: um técnico de vendas de 33 anos e um soldador de 50 anos, o primeiro de Espinho e o segundo de Gaia. Estas últimas detenções ocorreram durante a efectivação de uma operação stop levada a cabo pela PSP local. ■

Preservar a memória



Bom exemplo de arqueologia industrial, a Fundação, ou Fábrica Progresso é (ainda) um "postal" do que foi o desenvolvimento industrial de Espinho, há décadas atrás. Desactivada a Fábrica, ficou o edifício, com a sua fachada típica da época. Quando já se sabe que ali irá crescer qualquer outra coisa, bom seria que pelo menos a frontaria fosse preservada, a bem de uma coisa tão simples como isto - a memória de Espinho. ■

Moda em Esmoriz

Numa organização da Mutualidade de Santa Maria, de Esmoriz, realiza-se amanhã, sexta-feira, a partir das 21 horas, na Praia, a segunda edição da "Mutual Moda Mar". Para esta passagem de modelos, que decorrerá num palco especial montado junto à praia, participarão jovens manequins de ambos os sexos que mostrarão modelos de vários estabelecimentos da cidade e da estilista Fátima Moreira. Haverá ainda uma demonstração de capoeira e música ao vivo. ■

C.S. S. Félix em festa

É já no próximo sábado, dia 5, que o Centro Social de S. Félix da Marinha vai comemorar o seu 15.º aniversário. Assim pelas 9 horas será celebrada uma Missa na sede do Centro por alma de Manuel Fernandes do Couto e Laura Araújo Ribeiro e por todos

os sócios e dirigentes já falecidos, seguida de romagem ao cemitério local e visita às instalações do Centro, onde decorrerá, pelas 11h30, uma sessão comemorativa do aniversário. Pelas 12h30 será servido um almoço seguido de animação recreativa. ■



Quinta, 3 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sexta, 4 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sábado, 5 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Domingo, 6 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Segunda, 7 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Terça, 8 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Quarta, 9 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320



CASINO - DE 4 A 10 DE AGOSTO

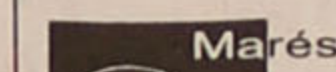
'FLINTSTONES' ESTREIA NACIONAL



ESPINHO		ANTA		GUETIM		PARAMOS		SILVALDE	
Hospital	227331130	Junta de Freguesia	227346453	Junta de Freguesia	227344226	Junta de Freguesia	227342710	Junta de Freguesia	227344017
Centro de Saúde	227341167	Unidade de Saúde	227345810	Unidade de Saúde	227345001	Unidade de Saúde	227345001	Un. Saúde Silvald.	227343642
C. R. Segur. Social	227341956	Lar da 3.ª Idade	227344651	Farmácia	227346388	Reg.º Engenharia	227342023	Un. Saúde Marinha	227343101
Clinica Costa Verde	227345885	Farmácia	227341109	Centro Social	227342005				
Clinica N.S. d'Ajuda	227342695								
Clinica S. Pedro	227344714								
Policlinica	227342111								
PSP	227340038								
GNR	227340035								
Tribunal	227342351								
B.V. Espinho	227340005								
B.V. Espinhenses	227340042								
C.M.E.	227340020								
Biblioteca	227340698								
EDP (agência)	227348387								
EDP (avarias)	800246246								
Junta de Freguesia	227344418								
CTT Rua 19	227330631/2								
CTT Rua 32	227330661/3								
CTT (C.D. Postal)	227340010								
Registo Civil	227340599								
Finanças	227340750								
Tesouraria	227343730								



QUARTO CRESCENTE
Dia 7 de Agosto



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
3	QUL.	05.59	3.5	18.17	3.7	11.57	.6	-	-
4	SEX.	06.45	3.3	19.04	3.5	12.44	.7	00.37	.5
5	SAB.	07.33	3.1	19.53	3.2	01.21	.7	13.32	.9
6	DOM.	08.24	2.9	20.47	3.0	02.10	.9	14.25	1.1
7	SEG.	09.22	2.7	21.50	2.7	03.05	1.2	15.27	1.3
8	TER.	10.32	2.6	23.05	2.6	04.10	1.3	16.43	1.4
9	QUA.	11.46	2.7	-	-	05.23	1.4	18.01	1.4

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luis Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho

ADMINISTRADOR António Gaio

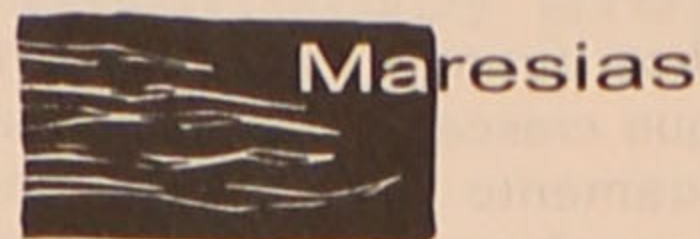
REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
Telefs. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Férias sem mar

Sendo este o último número do "Maré Viva" antes das mini-férias de duas semanas que toda a redacção vai gozar, lembrei-me de apresentar aos leitores duas ou três sugestões para umas pequenas férias. Nada daqueles roteiros super-elaborados (e super-carregados de cifrões) que cada vez mais aparecem em quase tudo quanto é publicação neste País. Nada daquelas sugestões que estão na moda para a classe média ex-algarvia, como Cancun, República Dominicana ou Cuba, mas sim coisas simples e bonitas que há por cá.

Outra característica destas sugestões é o facto de serem destinos sem mar à vista. Para isso temos nós, espinhenses, aqui em frente durante todo o ano, sendo por conseguinte esta uma ocasião propícia de darmos uma folguinha ao nosso organismo, saturado de iodo.

Ora então, por que não uma passeata ou mesmo uns diazinhos no Parque Nacional da Peneda-Gerês, uma das regiões, se não a região mais bonita do País? Paisagens como aquelas que vemos em fotografias da Suíça, por exemplo, há-as por lá em abundância. A serra do Gerês, uma massa verde que, felizmente, tem sido relativamente poupada aos fogos florestais, os espigueiros (únicos) do Soajo, que recentemente alguém quis restaurar (mal) mas que, providencialmente, foi impedido de consumir a agressão por gente que ainda vai tendo bom senso. As barragens da Caniçada e Vila-rinho das Furnas, manchas azuis em cenário verde. Tudo isso está lá a uma escassa centena de quilómetros de Espinho.

Ou então, na Beira, uma visita à aldeia do Piódão, na zona de Arganil, com as suas casas de xisto que ainda vão resistindo à cavalgada cega dos instintos desmesuradamente urbanos? E os fragedos de Linhares da Beira, "capital" do parapente? E mesmo o próprio Vale do Vouga, miseravelmente abandonado e desprezado pelo caminho-de-ferro, que, numa perspectiva turística, poderia prestar inestimáveis serviços àquela região. Infelizmente, em matéria de caminhos-de-ferro, por cá só se pensa em "pendolinos" que andam a meio gás e sonha-se com TGV's sem espaço para render o que podem e sabem...

Ou então Marvão, em pleno Alto Alentejo, terra de cujo castelo se tem uma das mais espantosas e abrangentes paisagens de todo o Portugal. Enfim, tantos e tantos locais sem mar, sem filas para tudo, sem exorbitância de preços "algarvios", sem estradas congestionadas, com ar que ainda se vai mantendo puro. É só escolher.

No entanto, se o leitor faz parte daquele grande grupo de gente para quem férias sem mar nem são férias, nem são nada, paciência! Compre a bóia com o patinho, hectolitros de protectores solares, toneladas de paciência, tenha cuidado com as picadas de peixes-aranhas ou alforrecas, abra bem os cordões à bolsa e... Algarve, lá vou eu! Depois, regresso mais cansado do que foi, com a luz vermelha do stress permanentemente acesa, e com a sensação de que se esqueceu das férias num lado qualquer.

Boas férias. ■ N.B.

Em qualidade de vida

Espinho em 6.º na AMP

Entre 15 e 22 de Julho, o "Diário de Notícias" publicou um estudo sobre as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Aí se verifica que, no cômputo geral, dentre os nove municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP), Espinho ocupa o 6.º lugar, sendo o primeiro em sectores como o saneamento, os centros de dia, os transportes públicos e o número de stands de automóveis, ocupando um preocupante último lugar no que respeita ao ambiente e em crimes contra pessoas.

O estudo em questão foi elaborado por uma equipa acompanhada pela socióloga Isabel Duarte e pela geógrafa Maria José Maranhão, ambas docentes do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Enferma, no entanto, de algumas falhas, dentre as quais a que mais saltou aos nossos olhos (espinhenses) foi a de referir que Espinho não dispõe de courts de ténis...

As áreas observadas nesse trabalho foram a demografia, infraestruturas, saneamento, habitação, segurança social, saúde, educação, ambiente, mobilidade/acessibilidade, comércio e serviços, poder de

compra, segurança, cultura e desporto.

BREVE ANÁLISE

No aspecto demográfico, Espinho ocupa o 6.º lugar com um crescimento de 9% entre 1981 e 1991, acima da média (6,9%). Neste campo, somos o 2.º concelho mais velho da AMP, com 12,1% da população com 65 anos ou mais. Em infraestruturas e saneamento, é nosso o 1.º posto no caso do saneamento com 84,7%, bem acima do segundo classificado, o Porto, que se queda pelos 53,9%. Na recolha de lixos, os 100% de Espinho conferem-lhe igualmente o 1.º posto, de parceria com mais quatro concelhos, enquanto que no aspecto habitacional nos cabe a 5.ª posição, sendo também essa a posição no aspecto de custos da habitação. Em educação, a situação é igual (5.ª) dispo de uma cobertura pré-escolar de 49,8%, o que nos coloca, neste caso, abaixo da média geral de 55,6%.

No campo da saúde, Espinho está no 3.º lugar, com 3,4 médicos por 1000 habitantes (4.º lugar), e com a menor taxa de mortalidade infantil (2,4%); em

número de farmácias e de camas hospitalares por mil habitantes, ocupamos, respectivamente, a 4.ª e 5.ª posições. Na segurança social, somos o concelho da AMP com maior número de centros de dia, o 3.º em creches e o 5.º em lares.

Na questão do ambiente é que "a porca torce o rabo". Cabe-nos a última posição com a agravante de termos, de longe, a pior qualidade de água de abastecimento, frequentemente com 91,6% de agentes indesejáveis, como cloros e ferro. O 7.º lugar cabe-nos no capítulo de emprego, com uma taxa de desemprego de 4,3% e de 2,9% de abrangidos pelo rendimento mínimo garantido, enquanto que no aspecto de mobilidade e acessibilidades é nossa a 2.ª posição, sendo os primeiros em transportes públicos; ainda neste aspecto, os espinhenses dirigem-se maioritariamente a Gaia e Porto, sendo Gaia o concelho de onde vem mais gente para cá. Não é invejável o 7.º lugar em segurança, lugar que ocupamos no caso de crimes contra o património - roubos a pessoas e viaturas, cheques "carecas" e assaltos - e somos ainda o pior concelho no caso de cri-

mes contra pessoas, nomeadamente no campo das ofensas.

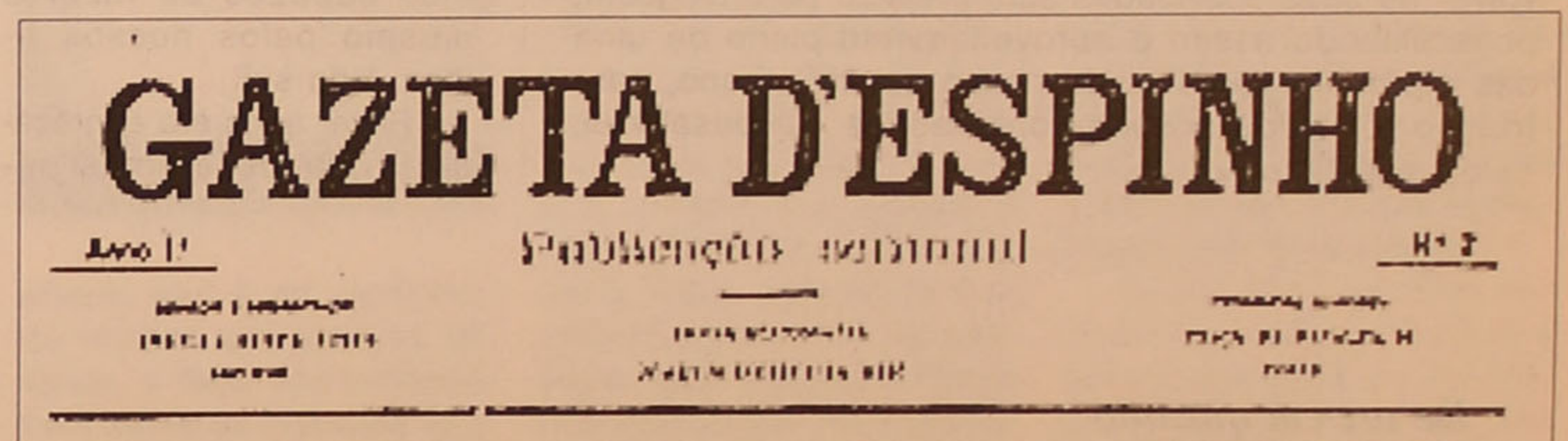
Em comércio e serviços, estamos na 4.ª posição sendo nosso o 7.º lugar em preços ao consumidor. Espinho é o 8.º em hiper e supermercados, 3.º em minimercados, 1.º em stands de automóveis, 5.º em bancos e 3.º em multi-bancos. No aspecto cultural, o 2.º lugar é nosso, ocupando igual posição em bibliotecas por 1000 habitantes e dispo de cinema, coisa de que quatro concelhos da AMP não dispõem. Finalmente, no Desporto, o 7.º lugar atribuído é falso, dado que o estudo não nos atribui nenhum court de ténis, sendo sabido que dispomos de um dos melhores complexos do País. Espinho ocupa a 1.ª posição em piscinas e pavilhões desportivos polivalentes, o 9.º em campos de jogos grandes e o 2.º em campos de jogos pequenos.

No ranking final da AMP, Espinho ocupa, como já foi dito, a 6.ª posição, com o índice de 54,3, ligeiramente abaixo da média de 54,8.

A Maia está no topo, seguida de Póvoa de Varzim, Gaia, Porto, Matosinhos, Espinho, Valongo, Vila do Conde e Gondomar. ■ N.B.

Cem anos da 'Gazeta'

Conforme o "MV" noticiou, 2001 será o ano do centenário da fundação do jornal "Gazeta de Espinho", órgão de comunicação de importância relevante em Espinho no primeiro quartel do século XX. No intuito de prestar justa homenagem a esse jornal, a Câmara Municipal, através do seu Departamento de Desenvolvimento Local (DDL), vai promover uma série de iniciativas a decorrer no próximo ano, para além de outros contributos que virão de outras entidades,



dentre as quais o "Maré Viva".

É intenção do DDL promover uma Exposição da Imprensa de Espinho, com a colaboração da Biblioteca Nacional, Biblioteca Mu-

nicipal, Museu da Imprensa e Centro Português de Fotografia. Para além disso está programada a realização de um Congresso sobre os problemas da Imprensa local e os seus desafios no virar do século, bem como a efectivação do II Encontro de História local, desta vez exclusivamente sobre a Imprensa local. Está ainda prevista a edição de um Catálogo/Livro com vários trabalhos sobre o centenário da "Gazeta" e os cem anos da Imprensa em Espinho.

Pela nossa parte, publicaremos, em Janeiro, uma edição *fac-similada* do n.º 1

da "Gazeta" e, mensalmente, durante todo o ano, recordaremos os temas e as notícias principais daquele órgão de informação, durante o seu primeiro ano de existência. Para além disso, as Edições "Maré Viva" editarão, com o patrocínio do DDL, uma selecção de "Gazetilhas" de Alberto Barbosa (Beka).

Assim, durante o próximo ano, será prestada homenagem a um jornal que teve inquestionável importância na vida espinhense de 1901 a 1927, período em que foi publicado regularmente, atravessando vários regimes políticos. ■

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Dr. Vítor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770

ESPINHO



A. MOREIRA DA COSTA

Eu, herege, me confesso

Tenho plena consciência de que aquilo que hoje vou escrever é, para muitos dos meus concidadãos, uma perfeita e abominável heresia.

No entanto, tenho o direito a ser herege, desde que respeite o sentir e pensar dos outros, que os não ofenda nas suas convicções e que não procure, fundamentalística e intolerantemente, impôr o meu ponto de vista.

A minha intenção é, tão somente, reflectir sobre um problema comunitário e expressar o meu descontentamento perante uma situação que me incomoda. Espero ser capaz de o fazer com sentido de proporção e decoro e sem ofender ninguém. Se o fizer, será por certo involuntariamente e, desde já, apresento o meu sincero pedido antecipado de desculpa.

O que me leva a expressar este protesto é a Feira que, semanalmente, tem lugar na nossa cidade. É uma fonte de incómodos e agravos. Estou positivamente saturado de ter que fazer manobras verdadeiramente circenses para meter o meu carro na minha garagem porque, sistematicamente, há carros parados ocupando parte da rampa pela qual pago uma taxa camarária. Estou saturado de ver basbaques a olhar por cima do muro do meu jardim e daqueles que não vejo, mas que me mimoseiam com toda a espécie de lixo que é possível conceber.

Quando, em 1914, se mudou a Feira para o actual espaço que ocupa, foi com a intenção de a afastar do centro urbano de Espinho, que já então prometia crescer e desenvolver-se até atingir as belas dimensões e proporções que tem hoje. Estamos, actualmente, com uma feira de características medievais no centro de uma cidade do século XXI. Imaginemos o fenómeno instalado na Avenida dos Aliados, na Rotunda da Boavista ou na Praça dos Restauradores.

Certamente existem alternativas. A progressiva afectação de um espaço tão nobre e importante, em termos urbanos, como o é o recinto actual da Feira, para outras finalidades (o Tribunal Judicial, o Centro Multimeios) faz-me ter esperança que o bom senso prevaleça, que a lucidez impere e que se recoloca a Feira em local apropriado, onde se possam desenvolver as suas actividades sem prejuízo para ninguém, possibilitando assim o aproveitamento pleno de uma das melhores parcelas do nosso centro urbano, para fruição total dos nossos concidadãos. Já desabafei, estou satisfeito. ■



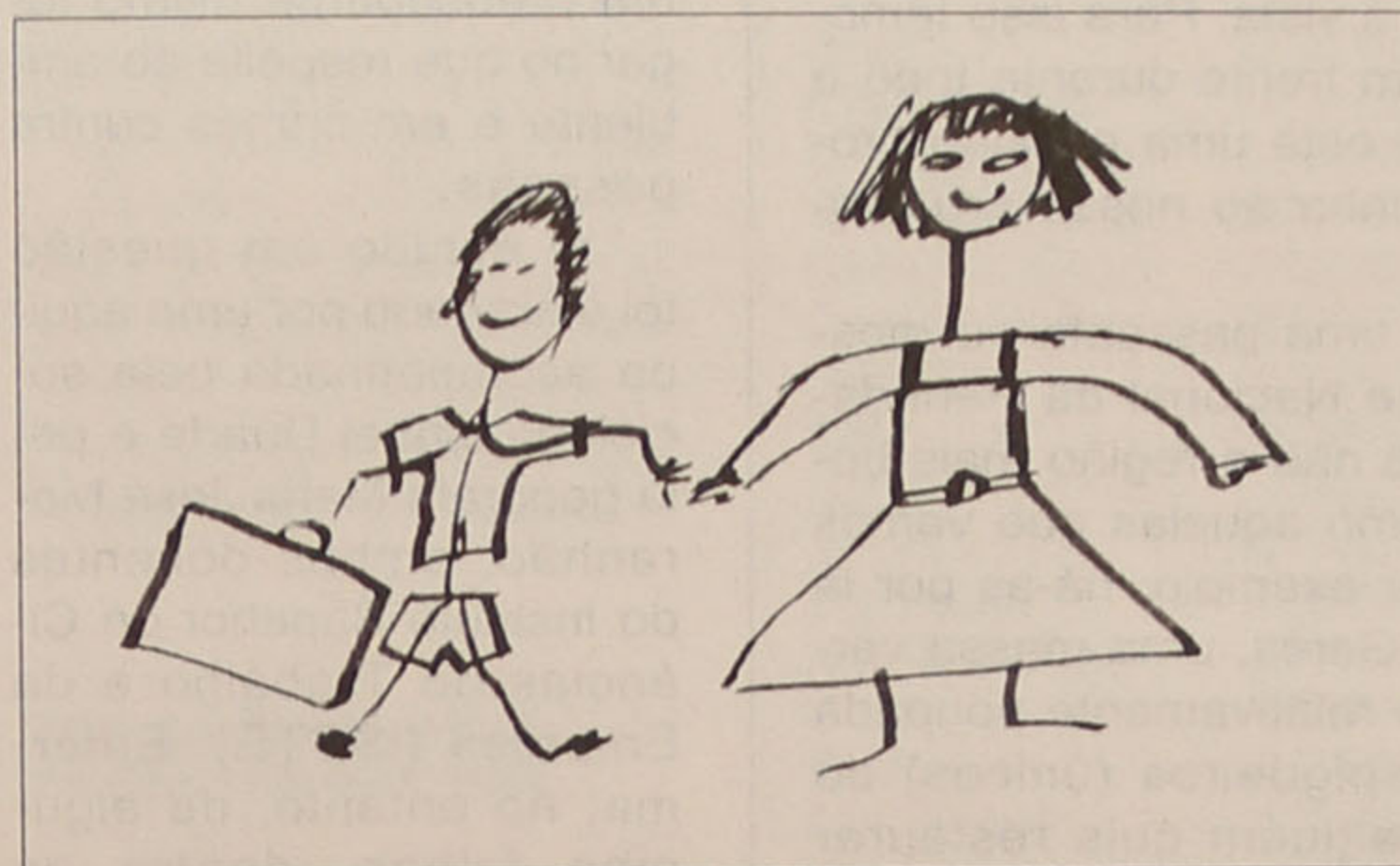
RITA MAIA GOMES

Parabéns, Pedro!

Fazer anos era engraçado... quando éramos pequenos. A mãe e o pai faziam aqueles bolos que nunca víamos nas montras das pastelarias. Os bolos eram feitos na véspera... de maninho e quase às escondidas e a decoração - a transformação do nada em sonho - era feita pela manhã. Lembras-te do barco... bem, aquilo não era um barco, era mais um navio de cruzeiro para as águas do Mediterrâneo. A piscina também teve sucesso... porque o nosso desejo de pequenos era ter uma casa com piscina (será que essa também é a fantasia de todas as crianças?). E a piscina teve tanto sucesso que conheceu várias versões. E a ilha... aquela ilha paradisíaca onde os nossos bonequinhos dos legos eram as personagens principais. A nossa ilha tinha palmeiras e chapéus de sol de todas as cores do arco-íris. Também houve bolos com casas que até tinham telhado (mas já não me recordo se tinham chaminé!). E lembro-me ainda de um campo de futebol. E lembro-me, sobretudo, da nossa felicidade - tão intensa, tão pura. E penso, hoje, como é fácil fazer uma criança feliz. E, mais profundamente, talvez nos terrenos floridos do meu inconsciente, pergunto-me se um dia seremos capazes de fazer o mesmo pelos nossos filhos. Não sei!

Fazer anos era engraçado... quando éramos pe-

quenos. Havia o mistério das prendas. Era tão bom receber prendas. A propósito... lembro-me de um ano... não sei ao certo em que ano foi mas sei que ainda eras pequenino e ainda tinhas as bochechas



gordinhas e fofas e aquele ar de matreiro. O pai e a mãe deram-te uma caixa de ferramentas (será que nos dias que correm uma caixa de ferramentas contenta algum menino de tenra idade?).

Lembro-me tão bem da caixa... aquela caixa de madeira recheada de ferramentas a sério, aquela caixa ainda pesada para os teus braços de anjinho papudo das colunas barrocas. Depois entrou em cena o avô Zé Gomes que te tirou a fotografia. Às vezes olho para a fotografia, que repousa na minha secretária, e tenho vontade de te ir lá buscar - à rua 5, ou melhor, à esquina da rua 5 com a rua 16. Dói-me pensar que já não és assim gorducho e fofo nas bochechas. Ar-

dem-me os olhos quando me mentalizo que cresces-te desesperadamente e que hoje és já um "gigante": em 1997, e acreditando nas medições dos serviços de identificação, tinhas um metro e setenta de altura. Provavelmente hoje já tens um metro e oitenta... ou já passaste ou, pelo menos, andas lá perto. A realidade é que és mais alto do que eu... e eu é que sou a irmã mais velha. Não está certo! Bem... mas eu amo essa fotografia e sempre que a vejo apetece-me ir buscar-te ao passado - à esquina da rua 5 com a rua 16, momentos antes do avô Zé Gomes, do nosso querido avô Zé Gomes, te tirar a fotografia.

ro profissional nesse sentido... mas sabes, eu também era pequena e sobre a vida dos grandes não entendia nada.

E não me lembro de mais nada... e tu sabes como eu me esforço para reconstituir o passado! Mas cada vez mais acho que é impossível reconstituir a infância porque a infância, por muito que nos custe a aceitar, são peças soltas que não se podem casar. É que as pontas estão corroidas pelo sol e pelo vento e... a nossa memória não é um poço sem fundo. E, para além disso, tem as suas manhas: selecciona a adolescência e, progressivamente, esquece a infância. Não é justo. Sim... temos as fotografias e tudo aquilo que os pais e os avós contam com ternura. Mas isso não basta...!

Amanhã fazes anos... dezanove anos. E, acredita em mim: tens o mundo aos teus pés. Luta por ele mas tenta não esquecer que ontem eras pequenino, tinhas bochechas fofas, um sorriso matreiro e exibias uma caixa de ferramentas que depressa se tornou no armazém dos teus sonhos.

Fazer anos já não é engraçado. Esta coisa que se chama vida começa a passar muito depressa. E por muito boas pernas que tenhamos há sempre qualquer coisa que nos escapa nesta maratona. E não há bolos de fantasia na nossa mesa de festa. E a esquina da rua 5 com a rua 16 está prestes a mudar. E já não temos o avô Zé Gomes como fotógrafo. E tu já não queres ser bombeiro. E eu já deixei de querer que o teu futuro fosse a construção civil. A caixa ainda está na dispensa mas isso é irrelevante porque os teus sonhos já não cabem lá. A caixa é demasiado pequena para a tua imaginação que já não tem limites. ■

Espinho, Agosto/2000

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Cogitações

1. Tome-se como exemplo o futebol: sem as leis, bem definidas que tem, sujeitando a punição quem as não cumpre, certamente não era, como é, idolatrado por milhões de pessoas.

2. As sociedades onde nos inserimos, pelo menos as ditas democráticas,

obviamente também se conduzem por leis e o seu incumprimento é punido ou deverá sê-lo.

3. Hoje em dia, porém, constatamos um incompreensível, intolerável, condenável e lamentável laxismo, por parte de quem é obrigado a garantir o cumprimento das leis de uma

sociedade.

4. Não pode, nem deve, também, existir dualidade de critérios, tão pouco factores extra a pesarem, permitindo, por exemplo, que se exija a cabeça do dr. Alberto João Jardim, por afirmar (lamentavelmente) que na Madeira não se cumprirá a futura (embora

discutível) lei nacional sobre a droga e, ao invés, se cria uma excepção a uma lei (nacional) para Barrancos, como forma de resolver um problema incomodativo, que ninguém quis pegar pelos cornos.

5. Escasseia o sentido da justiça, o bom senso, campeia o compadrio. Desvaloriza-se o carácter, a idoneidade, a honestidade, a correcção, permite-se/protege-se a vigarice, a "chico-esperteza", o oportunismo, a sabujice.

6. E há quem, para alcançar objectivos pessoais, vá a eito, sem se importar de trair amizades, nem de "chular" ideias e

trabalho alheio, assumindo com inaudita desfaçatez, louros públicos de méritos de outrem, sem a dignidade de uma palavra a esclarecer a verdade.

7. São quadros do nosso quotidiano, onde o ter e o poder ditam regras e gente sem idoneidade e moral, embora exteriormente não o aparente, tem cada vez, mas infelizmente, maior espaço de manobra.

8. Contudo, não nos admiremos, também, quando aparece alguém a condenar gente desse jaez, porém, quando estão em causa interesses próprios, actue com a mesmíssima

falta de moral e idoneidade, escamoteando e parecendo ignorar as suas próprias falhas flagrantes.

9. Há uma indisfarçável subversão de valores e o olvidar que existem valores imutáveis, que deviam fazer lei, constituindo um valioso suporte para se fazer cumprir as leis pelas quais as sociedades, se civilizadas e democráticas, se têm de sujeitar.

10. Pelo caminho que se está a trilhar, quando um roubo até dez contos até já nem é roubo, não se vai no bom caminho, lá isso não. E quando se acordar é tarde e bastante mais difícil de encarrilar. ■

Arquivo Municipal prepara exposição

‘Espinho e a emigração para o Brasil’

Entre os dias 17 de Novembro a 15 de Dezembro a Comissão Nacional dos Descobrimentos (CND) vai facultar ao público espinhense uma exposição subordinada ao tema dos 500 anos do descobrimento do Brasil. Aproveitando este facto, o Departamento de Desenvolvimento Local da Câmara Municipal de Espinho resolveu colaborar nesta iniciativa desenvolvendo uma exposição paralela cujo tema será: ‘Espinho e a emigração para o Brasil’. O técnico de história do arquivo municipal de Espinho, Armando Bouçon e a técnica responsável pelo arquivo, Beatriz Fernandes, explicaram que a ideia inicial era Espinho receber a exposição itinerante da CND em Março. Contudo, tal não foi possível devido a problemas de agenda. Mesmo assim, este desejo não foi posto de parte e ficou combinado que em Novembro deste ano o Centro Multimeios albergaria esta exposição: “é isso que vamos fazer agora”, disse Armando Bouçon, esclarecendo que “em Março não podia ser feito porque a exposição andava pelo país”.

No entanto, uma ideia passou pela cabeça dos dois responsáveis pelo arquivo municipal: organizar uma exposição complementar em que Espinho assumiria o papel principal. Este desejo vem também no seguimento de querer dar um cunho pessoal e emotivo à exposição: “a ideia de pegar nas questões da emigração foi exactamente para que não seja só uma exposição vinda já preparada da CND, que pode ir para qualquer lado do país que não tem nada de temático, nem nada a ver com Espinho”, reflectiu Beatriz Fernandes prosseguindo o raciocínio: “então, eu sabia que tinha aqui no arquivo documentação sobre emigração e sobre as pessoas de Espinho que emigraram para o Brasil ou para outros países como Vene-

zuela, Alemanha, França. Mas de facto, predominava a emigração para o Brasil e Venezuela. Para que a exposição não fosse tão pessoal, pensamos em expor em quatro vitrines alguma documentação do arquivo municipal que reflectisse o enorme surto migratório de espinhenses para o Brasil”.

A iniciativa que o Departamento pretende levar a cabo ainda se assume mais importante tendo em vista alguns tópicos: “a parte do distrito de Aveiro é forte em emigração para o Brasil. Outro ponto importante é que Espinho é geminado com uma cidade brasileira, que é o Rio de Janeiro. Vamos aproveitar este evento para dinamizar as relações entre Portugal e Brasil. Para além disto surge um outro facto importante: a celebração dos 500 anos de descobrimento do Brasil”, salientou Armando Bouçon.

DOCUMENTAÇÃO DIVERSIFICADA

A tarefa dos dois responsáveis pela elaboração da exposição está facilitada uma vez que no arquivo municipal existe uma grande diversidade de informação passível de ser investigada: “a documentação que existe aqui no arquivo é variada. Tenho os livros de registo de processos de emigração, tenho processos de emigração, correspondência trocada com todas as instituições que na altura tinham competência para passar o passaporte... por exemplo as delegações policiais, o governo civil de Aveiro, que era quem depois emitia o passaporte, a Câmara Municipal de Espinho. Toda essa correspondência trocada dá uma série de informação complementar em relação aos livros de registo e aos processos de emigrantes”, explicou Beatriz Fernandes, adiantando o proces-



Palacete da Pena, símbolo (degradado) da presença espinhense no Brasil

so pelo qual vai organizar toda a informação: “na altura fiz uma ficha de recolha para retirar dados, para depois podermos apresentar na exposição, à semelhança do que foi apresentado pela CND naquela exposição que estive na Alfândega do Porto sobre o Brasil, um gráfico que nos permitisse avaliar, por exemplo, quantas pessoas emigraram nos anos 40 até aos anos 70, para o Brasil. Eu aqui tenho documentação até à década de 70. Depois a competência deixou de ser das autarquias para ser só do governo civil. Portanto, terei de ir a Aveiro buscar mais documentação e principalmente passaportes. Eu aqui na Câmara não tenho documentos ditos pessoais, ou seja, não tenho cartas, fotografias de embarque, objectos como panamás, bengalas, polainas, aqueles fatos brancos tipicamente brasileiros”.

COLABORAÇÃO DOS ESPINHENSES

É precisamente neste ponto que o trabalho da técnica de arquivo está dificultado e por isso mesmo

é que nasceu a ideia de pedir a colaboração dos espinhenses para enriquecer o espólio dos objectos pessoais: “Apercebi-me na exposição da Alfândega que eles tinham muito vestuário e também vi pelas legendas que era espólio pessoal. Então pensei em aproveitar esta



Beatriz Fernandes

altura, que é de regresso de muitos emigrantes de férias, e fazer um anúncio para pedir às pessoas que tenham em seu poder passaportes, fotos de embarque para o Brasil, quando compraram a primeira casa, porque as pessoas têm o hábito de fotografar... ou algum objecto de vestuário como a benga-

la ou polainas. Vamos ter esses objectos devidamente protegidos em vitrines, seriam apenas emprestados para a exposição”, considerou Beatriz Fernandes. De salientar ainda que todos os objectos emprestados estarão seguros se assim o proprietário o exigir.

Para já todo o processo ainda está numa fase embrionária. Por esta razão é que a técnica responsável pelo arquivo não sabe que tipo de adesão é que terá: “estamos à espera do tipo de adesão que este anúncio terá! Nunca na vida fiz isto e nem me apercebi que a CND foi assim que fez também! Pelos nomes das famílias que aqui tenho até aos anos 70 poderia eventualmente reconstituir nomes e ir a casa das pessoas saber. Contudo, achei que seria mais complicado e trabalhoso e talvez as pessoas não tivessem tanta receptividade para receber um técnico da Câmara. Com um anúncio no jornal que lêem e numa época de regresso de férias para muitos emigrantes, talvez haja uma maior sensibilidade e credibilidade pelo anúncio, para virem aqui e depois nós fazemos a selecção... Deus queira que a gente tenha muito para seleccionar! Ficáramos muito felizes!”.

ESTUDO SOCIOLÓGICO

Após toda a recolha de material vai ser possível fazer um estudo mais alargado, onde até se poderão tirar algumas conclusões do ponto de vista socioló-

gico. Para tal vai ser utilizada uma ficha que servirá para recolha dos dados sobre a idade dos emigrantes, sexo, profissão, motivo da ida para o Brasil. Por fim, a atenção vai recair no tipo de transporte utilizado na ida para o Brasil: “nesta ficha, também acrescentei as ‘observações’. Aqui vou ver qual o meio de transporte utilizado, o nome do barco, a classe, porque geralmente é a segunda ou terceira classe, o que revela logo uma certa dificuldade económica. Depois vou ver os que vão de avião... que são poucos. Geralmente só costumam aparecer a ir de avião só numa segunda viagem, sinal que já têm algum pecúlio poupado e da segunda vez que vêm já conseguem ir sem ser de barco. Isso denota que já têm alguma riqueza acumulada para se darem ao ‘luxo’ de andarem de avião. Penso cruzar dados e depois ver que tipo de informação isto vai dar”, acrescentou Beatriz Fernandes.

Com tudo isto, a técnica de arquivo não pretende elaborar um estudo aprofundado, mas quer “acima de tudo suscitar interesse por parte de investigadores que estão a fazer teses de mestrado e doutoramento. Assim, damos a conhecer que esta documentação existe no arquivo municipal e que está acessível a consulta e trabalhos mais elaborados que não nos cabe a nós, a mim arquivista, fazer. Estou a fazer apenas algum tratamento estatístico desta informação até para ver se suscita trabalhos mais elaborados”.

A par com as duas exposições vai estar patente uma outra série de iniciativas culturais, mas de molde inteiramente diferentes. É o caso de conferências como ‘Brasil Colonial’, ‘Pedro Álvares Cabral’, ‘Brasil: império e república’, a emigração para o Brasil nos séculos XIX e XX, onde então se vai incluir a parte documental que o arquivo municipal recolheu sobre a emigração. Também se vão organizar encontros com escritores dedicados aos jovens e crianças, teatro, filme, exposição de fotografias, assim como a animação cultural. Para encerrar este conjunto de actividades vai ser levado a efeito um concerto com música de Natal do tempo dos descobrimentos. ■ R.V.S.

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

ópticaPIRES
Melhor
É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**CASA ALVES
RIBEIRO**
da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos
do país em Vinhos do
Porto datados, correntes,
de mesa, Aguardentes
Velhas e Whiskies

**RUI
ABRANTES**
ADVOGADO
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Atimação de praia

Baía em movimento

Depois de alguns dias de praia menos agradáveis, eis que chegou novamente uma vaga de calor. Assim sendo, é necessário aproveitar este bom humor de S. Pedro. Espinho, como cidade de mar e praia que é, encontra-se agora no auge da época balnear. Ainda no início de Agosto, a cidade apresenta-se já cheia de vida, com muito para oferecer a quem nos visita.

O cenário à beira-mar é quase idílico para uns... e um pesadelo para outros. Para quem gosta, pode desfrutar de inúmeras esplanadas, bares de praia, algumas palmeiras ou bancas novas de venda de gelados muito coloridas. Completando o panorama, decorreu recentemente na cidade a etapa portuguesa do Open Mundial de Voleibol de Praia. A animação e o movimento são imensos.

MUITO MOVIMENTO

Muitos são os que andam em calções e biquíni a desfilarem pelo passeio junto à praia. Outros preferem correr, andar de bicicleta, passear o cão, andar de patins ou, simplesmente, estar sentados num banco a contemplar o cenário em redor. Podemos des-

crever Espinho, numa altura destas, como uma cidade de grande qualidade de vida.

Provavelmente para algumas pessoas, tal movimento é capaz de se tornar incomodativo, preferindo, antes, um sítio mais calmo.

De facto, Espinho pode ser descrita, em pleno Verão, como tudo menos parada. Há quem goste tanto da cidade que até se chegou ao cúmulo de se ver escrito, numa casa de banho de um café, uma mensagem dizendo que essa pessoa gosta muito de Espinho e que aqui há muitos rapazes giros. Enfim, amores de Verão.

Mas não ficamos por aqui. Ao fundo das escadas que dão para a Praia da Baía, está instalada uma unidade móvel da Rádio Costa Verde, que, de



Praia da Baía continua a ser o centro balnear de Espinho

segunda a sexta-feira, anima quem por ali anda. Como entretenimento, a Praia da Baía oferece aos mais novos a oportunidade de se divertirem um pouco mais, através da Ludoteca, lá instalada.

O "MV" foi pois, apurar o que se faz mesmo para se entreter os adultos, jovens e crianças. Apesar das organizações que tornam certas iniciativas possíveis,

convém não esquecer as redes e algum espaço cedido para a prática do voleibol, que tem sido incentivada pelo decorrer da etapa entretanto terminada.

Aquando da demanda do "MV" pela Baía, muitos eram os jovens que, freneticamente ou em tom perfeitamente descontraído, praticavam este desporto. Pela lotação quase esgotada da praia, houve quem

ficasse perto destes praticantes e, por isso, na iminência de levar com uma bolada.

ENTRETER OS MAIS NOVOS

Começando pelos mais novos, o "MV" foi saber como funciona a Ludoteca. Este equipamento está ao serviço da Câmara Municipal de Espinho. Conceição Fernandes, uma das reponsáveis, afirmou-nos que a principal função deste recinto é emprestar jogos às crianças, para que os levem para a praia, mas dentro de uma limitação. A área em que as crianças podem estar a jogar é restrita e próxima do recinto da própria Ludoteca.

Durante o dia, há dois grupos de jovens do OTL, um de manhã e outro à tarde. A sua função é orientar os mais novos nas suas actividades e apontar os jogos emprestados.

Este espaço de lazer infantil funciona de segunda a sexta-feira, das 9h ao meio-dia e das 14h às 17h. Antes de a Praia da Baía ter perdido a bandeira azul, realizavam-se variados jogos e gincanas mas, agora, tal já não acontece. Para além dos jogos didácticos, existem também livros infantis, sobre temas que incluem a natureza e os animais. Mas livros são muito poucos. Conceição conta que havia mais coisas, mas foram roubadas. Roubaram precisamente o material que era mais procurado pelas crianças.

Para que estas não sejam prejudicadas e limitadas nas suas escolhas, o que falta vai voltar a ser reposito. Haverá a vantagem de estarem completamente novos.

Os infantários procuram muito a Ludoteca como forma de manter as crianças ocupadas, fazendo algo de produtivo. Acima de tudo, fazem algo de que gostam e que lhes dá prazer. É uma das maneiras de aprender a conviver com os colegas. Este recinto de lazer, acrescente-se, tem uma maior procura da parte da manhã.

Nas suas actividades internas, a Ludoteca organiza um jornal infantil, feito na íntegra pelos mais novos, e inclui composições, poemas, palavras cruzadas, labirintos e desenhos.

MUITA MÚSICA E PASSATEMPOS

A outra animação da Praia da Baía é feita pela unidade móvel da Rádio Costa Verde. Com os animadores incansáveis Né Vasco e Luís Maia, aquela zona ganha uma nova vida. Muitos adolescentes, adultos e crianças sentam-se nas escadas que dão acesso à praia para assistirem à emissão em directo. A programação inclui concursos de *misses*, oferta de *t-shirts* e outros prémios segundo alguns critérios, como o sorteio pelo último algarismo do bilhete de identidade, entre outros.

Né Vasco diz que esta é a única animação que consegue de facto distrair as pessoas e fazê-las participar em algumas actividades. Têm passatempos simples e muita música. Quanto a *misses*, todos os dias são escolhidas candidatas, bem como a *mister* Praia Costa Verde. Os eleitos finais ganham o dinheiro da viagem de avião para Londres, pois não está incluído o preço da estadia, já que esta fica por conta própria. A *miss* e o *mister* escolhem o tempo que querem ficar e só os bilhetes de avião são pagos. Mesmo assim, nada mau...

Para além destes concursos de beleza, existe também ilusionismo, pessoas que se propõem cantar, festivais da canção e dança, etc. A Rádio Costa Verde anima a praia de segunda a sexta-feira a um ritmo baste agradável. ■ M.B.



Centro Óptico de Espinho

Espinho está na moda

Tem qualidade

Centro Óptico de Espinho

Já abriu

Rua 20 n.º 584
4500-265 ESPINHO
Telef. 22 731 99 99

OURIVESARIA
Confiança

1890

TEL.: 22 734 03 69

Cronógrafo automático
Calibre FC-390
28.800 Alternâncias por hora
37 rubis
Anti-chock Incabloc
Balanço em glacydur
Decoração Côte de Genève
Fundo em vidro mineral
Resistente à água a 100 metros
P. V. P. 235.200\$00



FREDERIQUE CONSTANT
GENEVE

www.frederique-constant.com

26.º Festival de Música de Espinho

Balanço muito positivo

Terminado o 26.º Festival de Música de Espinho, é hora de fazer um balanço, para o qual a Academia de Música, como alma mater do evento, é a instituição indicada. Alexandre Santos, coordenador-geral desta edição do festival, conta-nos como tudo correu entre os dias 8 e 26 de Julho.

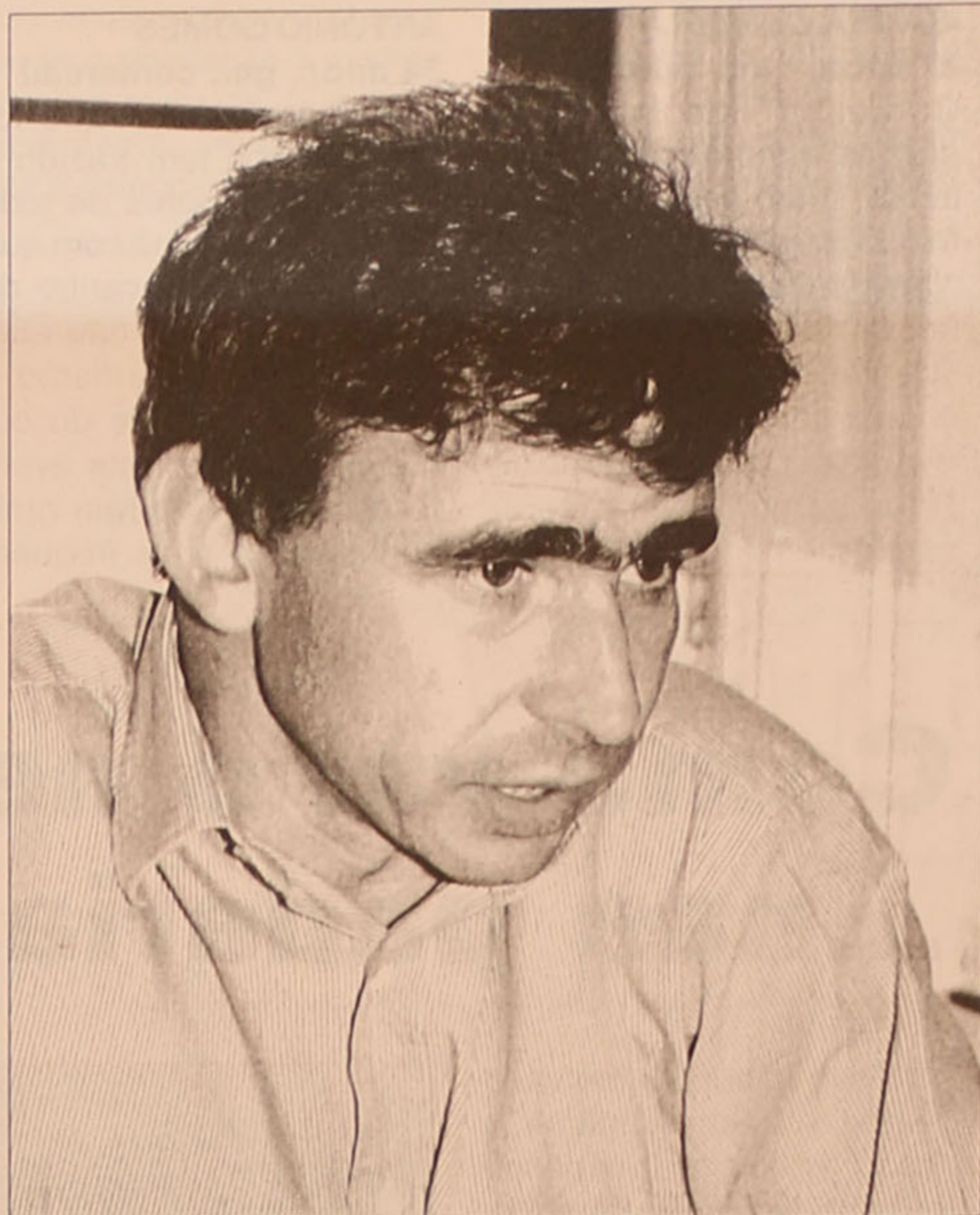
Para começar, Alexandre Santos refere que o balanço que se pode fazer deste festival é "extremamente positivo, essencialmente porque, quer a nível artístico (porque estiveram cá artistas de grande qualidade), quer a nível de adesão do público, tudo correu bem". E, para o nosso interlocutor, "estas duas vertentes conjugadas são o melhor indicativo de que o festival foi, de facto, um sucesso e é uma iniciativa que está solidificada no meio cultural espinhense, e não só".

Em termos de comparação com as edições dos anos anteriores, somente um factor há a assinalar - "a qualidade, que tem vindo a aumentar de ano para ano". A isto, acrescenta-se o facto de ter "mudado de casa", o que constituiu novidade e originou algumas melhorias. Nos últimos tempos, o festival realizava-se no Cine-Teatro S. Pedro. Este ano, o local escolhido foi a sala Tempus do Centro Multimeios. Sobre este aspecto, Alexandre Santos salienta que "a mudança de local constituiu uma melhoria de qualidade, quer a nível de espaço para o público, quer a nível da própria pro-

dução dos espectáculos". Há, no entanto, certos pormenores que requerem correcção, já que "fomos nós a inaugurar um espaço e fomos descobrindo as suas condições de produção, e é claro que há algumas coisas que devem ser corrigidas no sentido de melhorar um espaço que é muito bonito". O último concerto teve uma tal procura, que provocou uma superlotação na sala. Mas, para Alexandre Santos, "isto não foi um problema grave, pois são coisas que podem acontecer".

PÚBLICO DIVERSIFICADO

Quanto ao público que assistiu ao festival, e uma vez que a adesão não podia ter sido melhor, é de notar uma tendência que já se tem vindo a acentuar nos outros anos, que é a diversidade, ou seja, "de concerto para concerto, há públicos muito diferentes, notando-se uma presença muito forte de gente jovem". Segundo Alexandre Santos, este factor prova que "há um cuidado na programação do evento, pois este não atrai só público com uma certa vivência de cultura musical, mas também um público jovem que procura algu-



Alexandre Santos: "Qualidade tem vindo a aumentar"

mas formas de expressão artística, como a percussão e a música contemporânea".

Numa caracterização global dos que acorreram ao Multimeios, o coordenador afirma ter sido, "além de diversificado, um público bastante interessado, que recebeu muito bem os músicos e que, em resumo, é um grande capital que o Festival de Música de Espinho tem".

CONCERTOS AO AR LIVRE

Outro factor-novidade deste festival foi o espectáculo realizado ao ar livre com a actuação da Orquestra de Jazz de Matosinhos,

na Praça Dr. José Salvador, e da Orquestra Barroca da União Europeia, que teve



Pedro Jóia foi uma das presenças no Festival

como palco a Igreja Matriz. Sobre isto, Alexandre Santos diz ter sido "uma boa experiência e, tendo sido os dois de grande nível e de acesso livre, atraíram bastante gente".

Outra novidade introduzida na edição deste ano foram as "conversas de concerto", que se realizavam algumas horas dos espectáculos e que, orientadas por "entendidos na matéria", constituíram uma oportunidade para se falar, descontraidamente, do concerto que decorreria à noite. "Esta iniciativa, que foi nova no contexto do festival, ainda não teve a adesão que queríamos, mas tem uma importância muito grande e terá que ganhar as suas raízes para vir a atingir maturidade".

EVOLUIR PARA O FUTURO

Já que todo o festival correspondeu às expectativas e tudo correu pelo melhor, para a coordena-

ção do evento o importante agora é "ver como poderemos evoluir para o futuro, de forma a mantermos uma fórmula de funcionamento que agrade ao público, sem fugir à qualidade, e tudo fazer para que o festival continue a ser um momento importante no contexto da vida cultural da cidade, durante cada mês de Julho". Mas esta vontade de evoluir não pressupõe ainda mudanças significativas para a próxima edição, já que "começamos apenas a traçar linhas gerais para o próximo ano, mas não estabelecemos ainda a estruturação do festival. Não me parece, contudo, que vá haver grandes mudanças e nem me parece que elas sejam assim tão necessárias". O que é preciso é "limar algumas coisas, aperfeiçoar outras, e fazer com que este acontecimento tenha continuidade no tempo".

Na opinião de Alexandre Santos, a música contemporânea nem sempre é fácil de ouvir mas, mesmo assim, Espinho tem um capital humano que procura e usufrui desta particular forma de manifestação cultural, que é a música.

E, como tal, "era merecido um apoio para que fosse estabelecido um calendário pontual, de forma a se poderem realizar, durante todo o ano, concertos deste género. Claro que não numa forma tão intensa como durante o festival, mas que mantivesse a procura deste bem cultural". ■ S.S.

GPR

Glória & Paula Reis, Ld.ª

- ★ GESTÃO
- ★ FINANCIAMENTOS
- ★ CONTABILIDADE
- ★ AUDITORIA
- ★ VIAGENS
- ★ SEGUROS
- ★ PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862
4500 ESPINHO

Ribescape

Agora com
novas e modernas
instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos
aos sábados
de manhã

Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

REABRIU COMPLETAMENTE
REMODELADA

Graciosa

Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
FRANGO NO CHURRASCO
CARPINTEIRO À "GRACIOSA"
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA



Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
4500-290 ESPINHO



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Em defesa dos moinhos, uma vacina contra a preguiça e o guarda-chuva multiusos

"É preciso defender os moinhos do Mocho" - era com este apelo que o "MV" de há 20 anos atrás abria mais uma edição. A preocupação com a preservação dos moinhos era evidente. Por isso, foi exposto o problema da degradação dos moinhos, da melhor forma de os preservar e até se lançou o desafio aos espinhenses de criar a Associação de Defesa dos Moinhos do Rio do Mocho, à semelhança de uma população escocesa que tinha uma associação para preservar os sinos da sua localidade. Algumas considerações eram tecidas; os moinhos eram apresentados como "elementos importantes da visão ambiental e da organização paisagística de inúmeras regiões, os moinhos de vento são hoje um componente valorizador e valorizado do património que a educação e o turismo aproveitam sistematicamente em inúmeros países. O que se pode fazer com eles? Recuperá-los peça por peça, reconstituir todos os seus componentes, reunir todos os seus apetrechos (é claro que a recuperação é mais fácil se, em lugar da reconstrução, se fizer a conservação, a atitude que infelizmente em Portugal, nunca foi compreendida. Normalmente deixa-se cair e depois faz-se a campanha para construir o que se destruiu, com custos económicos altíssimos...)". Algumas soluções eram aventadas. Desta forma, "a recuperação e conservação deve ser acompanhada de um plano de protecção do local. E depois tornar todo o conjunto num instrumento de cultura. Sítio onde as crianças das escolas pudessem ver e aprender, ao vivo, as formas de produzir das gerações que nos precederam. (...) Sítio tornado elemento de atracção turística, onde os fosteiros pudessem observar locais, ambientes, usos e costumes que constituem a personalidade da terra".

Uma outra notícia digna de alguma relevância, ou pelo menos curiosidade, é que a preguiça é uma doença - "um médico inglês declarou, há meses, que é possível - pelo menos teoricamente - curar a preguiça. 'O que vem a ser a preguiça - disse ele consigo mesmo - senão uma fadiga do cérebro e dos músculos?' E descobriu que a doença crónica chamada até aqui 'preguiça' é uma ligeira paralisia do cérebro e dos músculos. Se a ciência conseguir isolar o veneno que a produz, encontrar-se-á um antídoto para curar essa paralisia, a que erradamente se tem chamado preguiça. O referido sábio conclui, dos seus estudos, que talvez se descubra uma vacina contra a preguiça. Aqui fica o aviso a todos quantos sofrem desse mal, e o sofram gostosamente, não-de convir, para terem o cuidado de o dar menos ao manifesto".

A importância de uma guarda-chuva tem decrescido nos últimos tempos. Na verdade, actualmente cada vez mais o guarda-chuva serve, tal como o nome indica, para proteger da chuva. Contudo, nem sempre foi assim. Tempos houve em que "em algumas aldeias de Portugal é o guarda-chuva um traste de luxo e de etiqueta como a casaca e a gravata em outros pontos do globo. Nunca Romeu de tamancos acudiu ao prazo dado ao amor que não levasse um suspiro para saudar a bela, e um guarda-chuva de ponteira de latão para escrever garatuñas no chão. Matrimónio também ninguém o contrai na maior parte das freguesias rurais do Minho sem ter um capote forrado de baeta verde e um guarda-chuva. Com esses dois objectos vai o noivo para a igreja entre os parentes e amigos, preparado para receber a esposa como quem recebe uma tempestade". ■

Maré-Rua

Voleibol de praia

Acha bem que o voleibol de praia seja na Baía?

ISAURA OLIVEIRA
37 anos, func. pública

Confesso que não sou grande admiradora de voleibol mas, acho óptimo o facto de existir um acontecimento de nível internacional em Espinho e, dada a sua importância, acho que o local adequado para este evento decorrer é a praia da Baía, porque fica no coração de Espinho.

ANTÓNIO GOMES
34 anos, ger. comercial

Este é um evento que todos os anos tem trazido a Espinho jogadores de todo o mundo e que faz com que Espinho seja um centro de atenções, já para não falar no aumento do turismo e consequentemente do comércio, daí que este evento seja feito na praia mais conhecida e mais frequen-

tada de Espinho.

PAULARIBEIRO
31 anos, emp. balcão

Acho que por um lado é bom, porque é um local que atrai muita gente, mas, por um outro lado é mau, porque ocupa muito espaço na praia numa altura em que o número de pessoas que a frequenta aumenta.

CARLOS MOREIRA
46 anos, bancário

Acho que em Espinho não existia melhor local para a realização deste evento, porque é o melhor local para se ter espectadores devido a ser um local onde há sempre muita gente, não só da praia, mas também de transeuntes e é um local com uma boa vista da cidade e do mar.

AMÉLIA COUTO

41 anos, enfermeira

É um acontecimento importante para Espinho e é bom porque incentiva os jovens a praticar desporto e acho que é perfeitamente natural que seja realizado na praia da Baía, porque é das praias mais frequentadas de Espinho.

RICARDO GUEDES
22 anos, estudante

Eu penso que a praia da Baía não é o local adequado para se realizar o voleibol de praia, porque é uma praia muito movimentada e com muita gente, principalmente em Agosto, e a construção de um estádio de voleibol vem ocupar muito espaço, sendo o espaço para as pessoas muito restrito. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nas padarias?

Para saber "Como vai o negócio?" esta semana, o "M.V." visitou as três principais padarias de Espinho, nomeadamente, a Aipal, a Pepim e o Forno de Espinho.

Quando levantada a questão habitual - como vai o negócio? -, os inquiridos mostraram-se um pouco queixosos, dizendo que "está pior do que nos outros anos".

Relativamente às épocas do ano, a mais movimentada para a padaria Aipal é o Verão, pois é nesta altura que há um grande número de turistas em Espinho. Porém, os proprietários das restantes padarias não são desta opinião e, aliás, dizem até que "a pior altura do ano é a época balnear, porque vai muita gente para a praia e para fora de Espinho". Nestes casos, as melhores épocas coincidem com as épocas festivas, ou



seja, o Natal, a Páscoa, etc.

Nas padarias, os dias de maior lucro são a sexta-feira, o sábado, o domingo e a segunda-feira, apesar de tudo ser sempre um pouco variável.

Os inquiridos são da opinião que este negócio já está excessivamente explorado em Espinho, e a proprietária do Forno de Espinho disse até que "as câmaras deviam contro-

lar o número de casas que abrem".

Quanto ao tipo de clientela, estas padarias são visitadas por pessoas de todas as classes sociais, de todas as idades. ■ E.R.

NOME PRÓPRIO

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

Rua 19 - 405 3.º, Sala A • Contacto: 917845290 / 934321013
Email - nome.proprio@netc.pt

Aluga-se

• **T1 Espinho** - Centro - Todo equipado com Suite, Terraço e Vistas de Mar. **90 cts./mês**

Vende-se

• **T3 Dx Espinho** - Novo - Vistas de mar - Lugar de Garagem - Excelentes acabamentos **36.000 cts.**

• **MORADIA Arredores Espinho** - Nova - Acabamentos de luxo - Logradouro - Zona de Moradias. **30.000 cts.**

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Safra fotográfica decorreu no sábado

Bairro da Marinha em fotos

No passado sábado, dia 29, realizou-se uma Safra Fotográfica na cidade de Espinho. A organização deste evento foi da responsabilidade da Câmara Municipal, entidade promotora do PRUM (Programa de Reabilitação Urbana da Marinha de Silvalde), através da sua oficina de fotografia.

Esta oficina trabalha ao sábado à tarde, tendo como alunos os miúdos moradores no Bairro Piscatório e como monitores Fabiana Almeida, Luís Vieira e Carina Santos, que nos garantiram que esta foi uma ideia de todos, porque "trabalhamos em equipa. Isto surgiu devido ao facto de esta oficina estar já aberta há dois anos e, assim, resolvemos fazer algo diferente, também para dar a conhecer a zona onde trabalhamos com os miúdos a pessoas de fora e porque achamos que a fotografia é um bom meio para captar vivências e modos de estar das pessoas daqui do bairro, que são únicas".

O tema desta Safra Fotográfica era livre, desde que

se restringisse à zona da Marinha de Silvalde, desde a ex-fábrica Brandão Gomes até ao muro do campo de Golfe. Este evento esteve aberto à participação de todos os entusiastas da fotografia, de todas as idades, a título individual, tendo inscrições limitadas a 100 participantes, número que ficou muito aquém, porque a divulgação do evento foi apenas feita uma semana antes, e, como tal, houve apenas 40 inscritos, tendo comparecido apenas 29.

Os trabalhos tiveram início às 9h, no átrio da CME, onde cada participante recebeu um rolo fotográfico de 36 fotos, partindo depois à procura da melhor fotografia. O encerramento dos trabalhos estava previsto para as 18h, também na CME, mas isso verificou-se mais cedo, à medida que cada participante ia terminando o rolo das fotografias.

Por enquanto, os participantes vão estar na expectativa de saber quem venceu, dado que a selecção será feita entre Agosto e Setembro e só será divulgada em

fins de Setembro ou Outubro. Até lá, a autoria das fotografias mantém-se em anonimato e cabe à organização a revelação e ampliação das mesmas, que, posteriormente, serão apreciadas e seleccionadas por um

júri constituído por um representante da CME, um fotógrafo de reconhecido mérito (ainda por divulgar) e um representante da Oficina de Fotografia do PRUM.

Serão outorgados prémios aos três primeiros clas-

sificados - o primeiro prémio é uma mochila de material fotográfico no valor de quinze mil escudos, o segundo, um tripé no valor de dez mil escudos e o terceiro, um vale de compras de material fotográfico no valor de cinco mil

escudos.

Para além disto, todos os premiados terão direito a um fim-de-semana para duas pessoas numa Pousada da Juventude à escolha, financiado pelo Instituto Português da Juventude. ■ M.G.

A Aventura da Reciclagem



PRAIAS 2000

Nos meses de Julho e Agosto, não percas a caravana da reciclagem, assiste aos concertos mais "in" do verão ...e ganha fabulosos brindes!!!

W&R



EXPOSIÇÃO ITINERANTE • AULA DE AERÓBICA • GOLO PONTO VERDE
ESCOLA DE RUGBY • BEACH BASKET • BEACH POWER KITTING
PAREDE DE ESGALADA • PARQUE INFANTIL LIPOR • CONCURSO DE DESENHOS
ESTAFETINHAS • CONCURSO QUADRAS • SORRISO VERDE • ECOPONTOS AMIGOS

LEÇA DA PALMEIRA SUL • PRAIA DO LEME • PRAIA DE MATOSINHOS SUL • PRAIA DO CAIS
LEÇA DA PALMEIRA NORTE • PRAIA DA MEMÓRIA • PRAIA DE ANGEIRAS
PRAIA DO MARRECO/QUEBRADA • PRAIA VERDE • ZEBREIRA/PRAIA FLUVIAL • PRAIA AZUL
PRAIA DO MOLHE • PRAIA DA BAÍA • PRAIA DA BOLA NÍVEA

Lipor

COM O APOIO:

SOCIEDADE
PONTO
VERDE



Centro Óptico de Espinho

Para os seus olhos exija:

- ✓ Experiência
- ✓ Qualidade
- ✓ Tecnologia

pormenores que o fazem ver melhor

Já abriu

Centro Óptico de Espinho

Rua 20 n.º 584
4500-265 ESPINHO
Telef. 22 731 99 99

RESTAURANTE



Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ª-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

CINANIMA apresenta em ante-estreia nacional

'Chicken Run' no Multimeios



A FUGA DAS GALINHAS

www.reel.com/chickenrun

O CINANIMA, em colaboração com o Centro Multimeios e a Lusomundo, vai apresentar, em ante-estreia nacional, a longa-metragem de animação "Chicken Run" ("A Fuga das Galinhas"), que se encontra actualmente nos tops dos Estados Unidos da América. A sessão terá lugar na próxima quarta-feira, dia 9 de Agosto, pelas 21h, na Sala Tempus do Multimeios, e destina-se unicamente a convidados.

A abrilhantar esta sessão estará um animador britânico, dos estúdios Aardman (Inglaterra), que dará uma pequena conferência de imprensa e demonstrará, através de alguns bonecos do filme, como se processou a feitura desta longa-metragem dos realizadores Nick Park e Peter Lord, produtores do "Chicken Run", financiada pela Dreamworks, estúdio norte-americano de Steven Spielberg.

Recorde-se que a estreia nacional de "A Fuga das Galinhas" será a 11 deste mês, estando no ecrã do Casino de Espinho de 18 a 24 de Agosto. ■ M.L.B.

O Cartoon do Carlos



... CÁ ESTÁ A NOSSA 'REENTRÉ' POLÍTICA!



Radicalmente fechado

Inaugurado há tempos com alguma pompa e muita circunstância nas instalações da antiga Praça de Touros, o Espaço Radical teve uma efémera vida. É bem verdade que "quem torto nasce...". Sem explicações sobre o facto, o espaço lá está, radicalmente fechado, fazendo com

que a juventude radical procure outros espaços totalmente desaconselháveis, como a zona envolvente da Câmara. O que vale é que estamos em pleno verão e, radicalismos por radicalismos, nesta época sabe bem melhor o surf e o body-board no mar. Esse espaço, pelo menos, não fecha... ■



Correio do Leitor

"Mas que TEMPUS...!"

De um nosso leitor devidamente identificado, recebemos a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra:

"Terminou na passada quarta-feira, dia 26, o 26.º Festival de Música de Espinho, com um concerto realizado pelos pianistas Pedro Burmester, Fausto Neves e os percussionistas Miguel Bernat e Manuel Campos, na sala TEMPUS (o bilhete referia sala SPATIUM) do Centro Multimeios de Espinho.

Tratou-se dum concerto de música contemporânea, com características pouco habituais nas salas de concerto, que muito apreciei mas do qual não me vou pronunciar, deixando essa matéria para os especialistas.

O que gostaria de partilhar com os leitores do Maré Viva é a minha indignação perante o que me foi dado

presenciar.

Passemos aos factos:

- A venda de bilhetes sem lugar marcado.

Trata-se duma modalidade adoptada pelo Centro Multimeios, pouco dignificante para um espaço que considero nobre, que revela pouco respeito pelo espectador que paga o seu bilhete e que por isso tem o direito de escolher o lugar onde se quer sentar.

Esta situação leva a que os espectadores que conhecem a situação tenham de estar às 21h30m nas entradas (altura em que abrem as portas - o espectáculo só começa às 22h) para conseguirem os lugares sentados que pretendem.

Quem não conhece esta situação, quando chega, por exemplo, às 21h55m, sujeita-se a um qualquer lugar desgarrado, separado dos seus acompanhantes.

- O concerto em questão.

Eram 22h e já o Auditório estava lotado. Incompreensivelmente continuavam a chegar pessoas munidas do seu bilhete, sem terem lugar onde se sentar, a não ser no chão, nos degraus dos corredores e com bastante dificuldade.

O concerto começou com 10 minutos de atraso (facto inaceitável). Entretanto viam-se várias pessoas a sair com o bilhete na mão porque provavelmente já não tinham lugares nos degraus ou não estavam para se sujeitar ou não podiam assistir ao espectáculo sentadas no chão, quando tinham pago um lugar sentado.

Não me passa sequer pela cabeça que tenham vendido bilhetes a mais do que a lotação.

Para quem está habituado a frequentar este tipo de espectáculos sabe que nestas sessões especiais, de lotações esgotadas, se costuma fechar um pouco os olhos e permitir a entrada de uma 'dúzia' de jovens (normalmente estudantes de música) isto porque já se encontram sentados todos os espectadores pagantes.

No caso presente, o conhecimento destas coisas e um pouco de bom senso e prudência nunca teriam permitido tal situação.

Só duas simples perguntas para terminar:

- Será uma fatalidade nacional não sermos rigorosos naquilo que fazemos e raramente pensarmos as coisas com a preocupação dominante de proporcionar a máxima qualidade e bem estar aos outros?

- E quanto a segurança, como é? Ou como seria? Ponto final parágrafo. ■

Romy

cabeleireira

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C

Tel. 227320680

RE3.: Rua Padre Sá n.º 201

Paramos - Espinho

Tel. 227345190

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

Volei juvenil

Brasil e Rússia venceram

A equipa brasileira do Santa Mónica/Decisivo (masculinos) e a russa do Olymp Moscovo (femininos) foram as vencedoras do I Torneio Internacional de Voleibol Juvenil que se disputou em Espinho durante a passada semana.

Na final masculina, a equipa brasileira derrotou o Sp. Espinho A por 3-0 com os parciais de 25/12, 25/12 e 25/17.

Na prova feminina, a turma do Esmoriz GC foi derrotada na final pelas russas do Olymp Moscovo por 2-3, com os parciais de 25/23, 25/23, 17/25, 23/25 e 13/15. Como melhor atleta masculino foi designado Samuel Fuchs do Santa Mónica/Decisivo, e no sector feminino foi escolhida Olga Gaverdovskaia, do Olymp. ■

Ricardo e Zé Marco venceram Open de Voleibol de praia

Maia e Afonso em 13.º

Apesar da natural falta de ligação de quem não costuma exibir-se em conjunto, Miguel Maia e Alexandre Afonso, que substituiu o lesionado João Brenha, acabaram no 13.º lugar no Open de Portugal, que se disputou em Espinho, na passada semana.

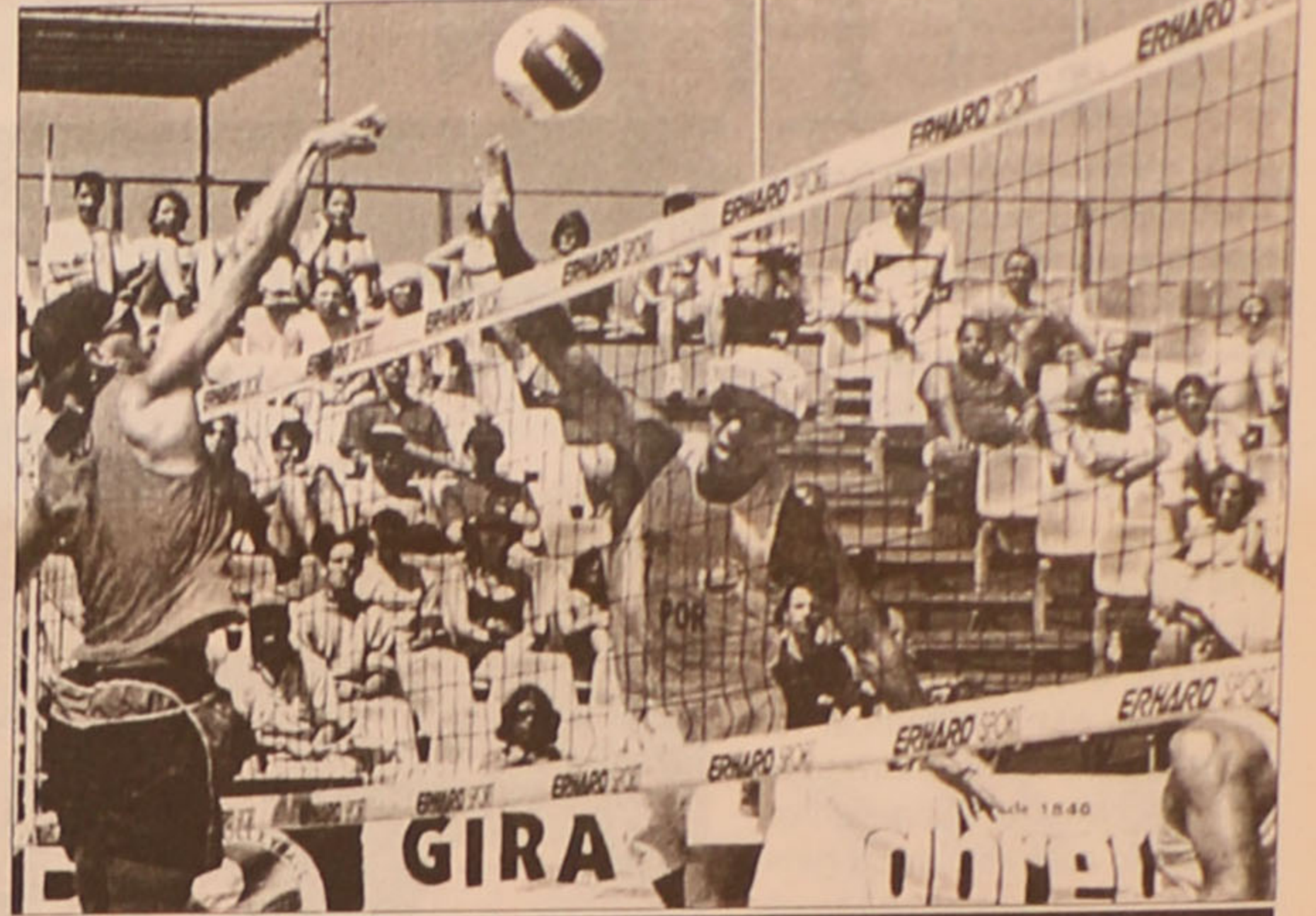
A dupla portuguesa principiou o torneio com uma derrota frente aos alemães Ahmann/Hager, por 11-15, que aproveitaram ao máximo a falta de experiência nestas andanças do pontual parceiro de Miguel Maia. Porém, com o apoio do público espinhense a situação foi superada, acabando os dois jogadores por derrotar os checos Kubala/Chromy. Maia e Afonso chegaram a disfrutar de larga vantagem (13-6), mas depois viram a dupla do Leste a recuperar até 14-12. Contudo, Maia, evitando a pressão do momento, com um remate vistoso chegou ao triunfo, por 15-12.

As combinações do sorteio acabaram por colocar frente-a-frente no jogo seguinte as duplas Miguel

Maia/Alexandre Afonso e José Pedrosa/José Teixeira. A partida entre as duas únicas duplas portuguesas presentes no quadro principal pautou-se pelo equilíbrio, acabando Maia e Alexandre Afonso por alcançar ligeira vantagem e a vitória num set muito suado.

No primeiro jogo de sábado, Maia e Afonso perderam com os australianos Grinlauds/Slack, por 11-15, e foram afastados da prova. A dupla portuguesa mostrou inicialmente qualidades para afastar os seus antagonistas, mas uma lesão de Alexandre Afonso no dedo indicador da mão direita, quando venciam por 4-3, deitou tudo a perder. Não obstante o empenho de Afonso, que com estoicismo tudo fez para ultrapassar as dores, tudo foi diferente, para pior, para a dupla portuguesa, que acabou derrotada, por 11-15.

O Open de Portugal, disputado em Espinho, acabou com a consagração dos brasileiros Zé Marco/Ricardo Santos, que na final bate-



Maia e Afonso foram eliminados por dupla australiana

ram os seus compatriotas Emanuel/Loiola, por 15-6.

No final, Miguel Maia asseverou que, "nas actuais circunstâncias - lesão de Brenha -, era difi-

cil fazer melhor", mostrando-se convicto que, "com uma boa preparação, eu e o João podemos ter um bom desempenho em Sidney". ■

Jogo particular: Sp. Espinho, 2 - Salgueiros, 2

Finalmente os golos

Jogo: Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas, em Espinho.
Árbitro: Pedro Sanhudo (AF Porto).

ESPINHO: Nuno Santos; Jójó, Armando, David e Marafona; Cattaneo, Ido, Vítor Covilhã e Ali; Marcelo e Marcão. Jogaram ainda: Sérgio Leite, Rui Pedro, Nelo, Ricardo Martins, Maciél, Cacán, Carlos Miguel, Bruno Volta, Álvaro, César e Nuno Coelho.

SALGUEIROS: João; Neves, Carlos Andrade, Ricardo e Pedrosa; Nandinho, Toninho Cruz, Litera e Edu; Paquito e Basílio. Jogaram ainda: Jorge Silva, Paulinho, Rui Ferreira, Marco Cláudio, Ramos, João Pedro, Carlos Ferreira, Trotta e Hélder.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: 0-1, Carlos Andrade (12'); 1-1, Marcelo (39'); 1-2, Hélder (56') e 2-2, Carlos Miguel (68').

Tendo como adversário o Salgueiros, o Sp. Espinho apresentou-se, no passado sábado, aos sócios, deixando boas indicações quanto à sua participação no campeonato da II Liga, que tem início no dia 22 deste mês.

Nos dois jogos-treino realizados fora de portas, a equipa tinha mostrado consistência ao nível das movimentações defensivas, mas

deixou muito a desejar quando quis jogar em acções atacantes. Pouco preocupado com esse facto, Luís Agostinho não demorou tempo a desdramatizar, afirmando que, "com mais alguns dias de trabalho, a equipa será mais homogênea e vai fazer golos". E, de facto, assim aconteceu: finalmente, à terceira tentativa, e logo contra o primodivisionário Sal-

gueiros, que mostrou "alma" mas ainda tem os movimentos tolhidos, os "tigres" fizeram dois golos.

Com as várias alterações introduzidas de parte a parte, a etapa complementar foi mais monótona, com um ligeiro ascendente do Salgueiros na parte inicial, que lhe permitiu chegar ao 2-1. Os locais não desarmaram e empurraram o adversário para junto do seu último reduto, o que permitiu a Carlos Miguel, com alguma sorte, colocar o resultado em 2-2, marca que se manteve até final da partida.

No Sp. Espinho, realce para a dupla de centrais David e Armando, bem como para os pontas-de-lança Marcelo e Marcão. No meio-campo, Vítor Covilhã está a dar mostras de poder vir a ser o maestro. ■

Futebol juvenil apresentou-se

Enquanto a equipa sénior fazia a sua apresentação aos sócios no Comendador Manuel Violas ante o Salgueiros, o Departamento de Futebol Juvenil do Sp. Espinho fazia, no Campo do Golfe, a apresentação à comunicação social das equipas que vão participar nos vários campeonatos dos escalões de formação, bem como dos directores e treinadores, onde se destaca o regresso de Gil Costa, ao comando da equipa de iniciados.

No que respeita às equipas que vão entrar em competição, de registar o desaparecimento da equipa B de iniciados, equipa secundária que, no entanto, vai ser constituída no escalão de juvenis. De destacar a presença de vários jogadores oriundos de outros clubes para prestar provas nos escalões

de juniores e juvenis.

Feitas as apresentações, David Augusto, o vice dos "tigres" para o futebol juvenil, deu a conhecer os objectivos para a próxima temporada, que passam por "manter as equipas de juniores e juvenis nos nacionais e tentar a promoção dos iniciados ao Campeonato Nacional". Para que esses objectivos possam ser atingidos, David Augusto espera que "este ano surjam mais e melhores espaços para os escalões de formação". Como é do conhecimento público, a Junta de Freguesia de Silvalde está disposta a disponibilizar uma parcela de terreno no topo Sul do Campo do Golfe, para que o alargamento do mesmo possa ser uma realidade a curto prazo. ■

Fernando Couto na escola 'Os Baixinhos'

O internacional português Fernando Couto esteve, no passado sábado de manhã, no Campo de Cassufas, abrilhantando mais uma iniciativa da escola "Os Baixinhos", tendo a garotada oportunidade de conviver e dar uns chutos ao lado de um dos melhores futebolistas portugueses da actualidade. Para que nenhum dos miúdos ficasse defraudado, Fernando Couto alinhou um par de minutos em todas as equipas e, por fim, distribuiu lembranças e autógrafos.

No final, Fernando Couto estava consciente da importância da sua presença nesta iniciativa da escola "Os Baixinhos", lembrando que, sempre que tem disponibilidade, adere a este tipo de acções das escolas de futebol, que "apontam para uma maior adesão dos miúdos ao fute-

bol numa idade em que dão os primeiros passos na formação". Lembrando a importância destas acções, "que são boas para o desporto e em particular para o futebol", Fernando Couto fica à espera que "estas iniciativas se repitam e, se possível, com mais qualidade".

Por seu turno, Eliseu (ex-atleta espinhense e responsável pela escola) estava satisfeito "com a possibilidade de contar com a presença de Fernando Couto, que contagiou os miúdos, que por um só minuto que fosse não pararam de falar dos seus ídolos". Em relação à actividade da escola "Os Baixinhos", Eliseu asseverou que "foram atingidos os objectivos traçados para o primeiro ano e, se calhar, até ultrapassámos as expectativas". ■

Gincana ciclista

No próximo domingo, dia 6, a partir das 10h, junto ao posto da Brigada Fiscal, disputa-se mais uma Gincana em bicicleta, organizada, como vem sendo habitual, pelo Grupo de Cicloturismo de Espinho, com apoio da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Espinho. Em disputa estarão vinte prémios, sendo o primeiro uma bicicleta de montanha, que estão expostos no Posto de Turismo da Rua 23. As inscrições poderão ser feitas na sede do Grupo (Salão Zé Barbeiro), ou pelo telefone número 227341971. ■

'Quinta do Leão'

Hoje, quinta-feira, a partir das 21h30, na sede do Núcleo Sportinguista de Espinho, terá lugar mais um encontro da série "Quinta do Leão".

Subordinado ao tema "Vamos falar do Sporting", este encontro contará com a presença de elementos ligados ao clube de Alvalade. A entrada é livre e recorde-se que a sede do Núcleo fica situada na Rua 39, n.º 543.

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

Feira semanal de Espinho

Vender sem poiso certo

Desde muito cedo que Espinho se encheu de gente na última segunda-feira. A grande maioria dos emigrantes já chegou ao seu país e, desta feita, vêm dar uma volta pela feira - enfim, recordar o que é nacional. Como consequência, a cidade estava literalmente inundada de carros. Todos os lugares para estacionar eram poucos. O descampado contíguo ao espaço radical foi aberto para estacionamento.

Os cafés e restaurantes estavam a abarrotar de gente. Entre uma quantidade gigante de sacas e muita fome, as pessoas lá tentavam entrar nalgum lugar onde pudessem saciar o apetite. Nem que fosse só pelo prazer de voltar a comer da boa e velha cozinha portuguesa. Sabores menos sofisticados, é certo, para quem vem de França, mas sempre gostosos. Era também possível ver algumas crianças com camisolas da nossa selecção nacional, normalmente com o nome do Figo ou Nuno Gomes, nas costas.

Espinho, por todo aquele aparato confuso, estava a viver uma das suas maiores feiras do ano. A prová-lo estava uma maior sobrecarga de policiamento do Corpo de Intervenção da PSP. Estes, normalmente, corriam certas partes da feira, em grupos, deitando sempre um olhar atento a tudo quanto se passava.

É precisamente destes polícias que os vendedores que esta semana falaram ao "MV" mais "medo" têm. Estamos a falar dos vendedores ambulantes. Por não terem um lugar marcado, nem pagarem aluguer, fogem sempre dos agentes, indo sem-



pre para um lugar mais recôndito, longe de quem lhes possa confiscar o material, ou multá-los.

Possuidores de poucos estudos, os mais velhos e calejados no negócio já não têm grandes sonhos. São, acima de tudo, pessoas resignadas com o tipo de vida que têm. Profissões de sonho, não as ambicionam. Por legado dos seus pais ou familiares, foram entrosados neste negócio e a vida, um pouco madrastra, nunca lhes deu oportunidade de tirarem um curso, ou algo mais.

VARIEDADE DE PRODUTOS

Numa banca ambulante, virada para a Avenida 24, encontramos Liliana Catarina Araújo. Liliana diz que ven-

de na feira há ano e meio. A variada e interessante mercadoria que vende vem dos "Armazéns do Cavaco". O material à venda é constituído por bacias com bebidas frescas e "bolachas, pvides, pistachos, sumos e camarão". Liliana trabalha por conta de uma família cigana. Para além de Espinho, costumam ir para Arrifana e Vale de Cambra. Pregões não existem. A vendedora espera pacientemente que venham comprar. Num dia de calor como este, não espera muito para que lhe comprem as bebidas frescas. Quanto à chegada em massa de emigrantes, Liliana diz que "alguns vêm para aqui, perguntam, perguntam e não compram nada. As vendas aumentam um

pouquito, mas não muito". Em alternativa a vender na feira, em termos académicos, Liliana está a tirar um curso técnico comercial.

SONHO DE SER POLÍCIA...

Um pouco mais à frente, num singelo carrinho de pipocas e poucos brinquedos, falámos com Abel Moreira da Silva. Abel está no negócio há 55 anos. Arranja o que vende, segundo ele, "onde calha". Depois de estar a vender durante dois meses em Espinho, vai desistir. A idade pesa-lhe, no seu rosto visivelmente cansado e envelhecido. Vende também em Estarreja e Paços de Ferreira. Não tem nenhum pregão e "as pessoas só compram se quiserem. É

com elas". Começou a vender porque precisava de trabalhar e "nunca fiz mais nada. Acabo assim. Está quase a chegar a hora do fim". Mas Abel tinha uma profissão de sonho: "Gostava de ser polícia. Gostava de prender essa malandragem que anda aí. Não tentei porque não havia poses. No meu tempo era muito difícil querer ser polícia. Isto porque não havia trabalho para ninguém. Havia fome e crise. Ser agente naquele tempo devia custar cinco contos. Pois! E para arranjar cinco contos? Nem num anol..." Com a vinda dos emigrantes, Abel diz que as vendas estão iguais.

...OU JOGADOR DE FUTEBOL

Paulo Marques, de etnia cigana, segurava algumas calças nas suas mãos e braços e apregoava a chamar fregueses. Paulo vende na feira há nove anos. As calças que vende vai buscá-las a diversas fábricas, que já lhes fazem preços especiais para feira, e também compra na revenda. É barato, para "podermos ganhar algum". Costuma ir a fábricas de Guimarães. Vende também em Estarreja, Ovar, Carvalhos e Custóias. Como pregão, costuma dizer "É barato. Venha cá que lhe faço um desconto! Pronto, e elas compram". Paulo começou a vender "para aprender com os meus pais. Os meus pais também vendem na feira". Com os emigrantes em Espinho, vende muito mais: "Não somos só nós, é tudo".

A sua profissão de sonho

era ser jogador de futebol e "jogar no Barcelona. Não jogo porque o cigano nasceu para vender na feira. Agora sinto-me bem. Mas é claro que gostava de ter seguido esse sonho. Outro meu sonho também era andar na feira. Eu cheguei a jogar no Espinho. Casei e depois tive de vir para a feira vender isto. Tive pena de deixar o futebol, mas também gosto do que faço".

DUPLA DE VENDEDORES

Manuela Silva, 17 anos, vendia balões juntamente com o seu pai. Acompanhado nisto há dois anos. Os balões são comprados no Porto. A dupla pai e filha vende na feira de Espinho e na esplanada. No Verão, estão a vender na rua quase todos os dias. Pregões não têm. A chegada dos emigrantes permitiu que as vendas aumentassem apenas um pouco mais. Quanto a profissão de sonho, Manuela "gostava de ser jornalista. Estou agora a meio do ensino secundário, mas queria seguir jornalismo".

EM FLAGRANTE

A nossa última vendedora ambulante foi "apanhada" em plena fuga à polícia, que já se preparava para lhe criar alguns problemas. Maria de Fátima Fragateiro vende na feira desde pequena. Vende em todas as feiras que conhece, como "Barcelos, Famalicão, Águeda, Vila do Conde, Carvalhos, tudo". Para além das feiras, também vende em festas ao domingo, em sítios longínquos. O pregão que Maria de Fátima utiliza para chamar as pessoas é "Olha as sacas a 500!".

Começou a vender com a sua mãe, que também é feirante. Quando era nova, começou logo a estar dentro do assunto e a gostar do que faz. Com a chegada dos emigrantes, Maria de Fátima diz que "vendo menos. Vêm para a feira 'tesos'". Profissionalmente, se não fosse vendedora, "e como tenho a quarta classe, gostava de trabalhar numa empresa de limpeza. Mas, se pudesse escolher, gostava de ser empregada de escritório, que era para estar sentada".

A vendedora diz que a polícia anda muito em cima deste tipo de vendedores. Muitas vezes ficam sem os artigos ou têm de pagar multas. Os agentes da polícia mais novos são os mais exigentes e fecham pouco os olhos a estas irregularidades. ■ M.B.

